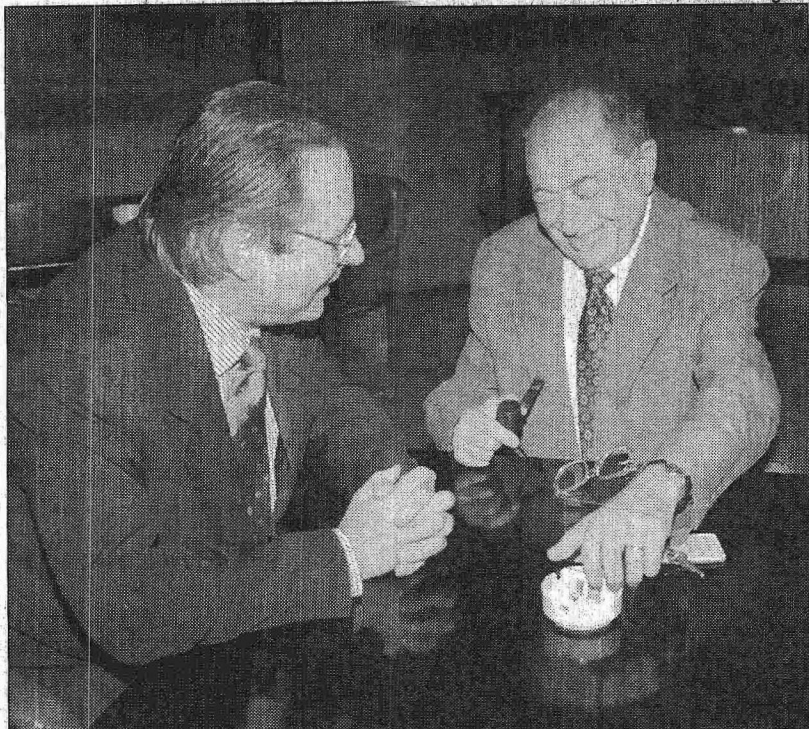




DIRCEU com Arraes: "Sem o PSB aliança fica difícil"

PSB oficializa negociação para apoiar Lula

Partido decidirá em 15 dias se passa a integrar com o PT, PDT e PCdoB a frente nacional das oposições

Socialistas querem discutir primeiro as alianças regionais, programa de governo e o comando da campanha

GERUSA MARQUES

A Executiva Nacional do PSB decidiu ontem iniciar os entendimentos com o PT, PDT e PCdoB em torno da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República. Uma decisão final poderá sair em 15 dias. O partido quer, no entanto, negociar os palanques regionais, o programa de governo e o comando da campanha antes de dar o parecer final. "Apenas não fez uma declaração definitiva", explicou o senador Ademir Andrade (PA). "O partido tomou suas precauções".

As precauções tomadas pelo PSB passam pelo apoio aos candidatos à governador do partido como cabeça de chapa em oito estados (Amapá, Pará, Amazonas, Paraíba, Alagoas, Sergipe e Pernambuco). Esse é o motivo mais aparente, mas os socialistas estão preocupados também com a disposição de Lula em concorrer à Presidência. "Ainda há resistências. Existe o medo da derrota", explicou Andrade.

A ex-prefeita de São Paulo, Luíza Erundina, que já foi filiada ao PT e hoje é nome forte no PSB, acredita que o quadro sucessório não está fechado. "Ainda tem junho", referindo-se às convenções que, pela legislação eleitoral, oficializam os candidatos. O apoio implícito é justificado. "O Lula tem anunciado que não sabe se é candidato. Por que vamos nos precipitar".

Erundina, que chegou a ser cotada para ser vice de Itamar numa possível aliança com o PMDB, acha importante negociar primeiro com os peemedebistas dissidentes. "O próprio movimento dos dissidentes interfere. Para onde eles vão", questionou. A ex-prefeita se mostrou a mais cética da reunião. "A polarização da campanha entre direita e esquerda é

muito ruim. Permanecendo esse quadro, dá a idéia de que Fernando Henrique ganhará no primeiro turno", continuou.

Ela avalia, no entanto, que a conjuntura é muito complexa. "Não precisamos ter uma postura de que o quadro está fechado. Há uma insatisfação na população que deverá ser canalizada. Há pesquisas que dizem que se tiver outro candidato, Fernando Henrique perde. Quem sabe surge outro candidato".

Sem restrições

O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, principal liderança do PSB, estava ontem em Brasília para presidir o encontro. Arraes disse, no fim da reunião, que durou dez horas, que a decisão representa um avanço. "Nós estamos avançando em um processo de construção da unidade das oposições". Segundo o governador não há restrições ao nome de Lula. Arraes negou também que o adiamento do Encontro Nacional do PT teria influenciado na decisão de ontem do PSB.

O líder do PT na Câmara, deputado Marcelo Déda (SE), disse que a ordem do partido é respeitar a dinâmica do PSB. "É melhor um convencimento interno dos socialistas do que um processo traumático".

A comissão responsável pelas negociações entre os dois partidos é formada pelo senador Antônio Carlos Valadares (SE), pelos deputados Almino Afonso e pelo vice-presidente do PSB, Roberto Amaral. Alexandre Cardoso se reúne hoje no Rio de Janeiro com o presidente do PDT, Leonel Brizola. Brizola viria a Brasília se encontrar com Miguel Arraes, mas foi obrigado a cancelar o encontro devido ao mau tempo, que impedia decolagens no aeroporto do Rio.